



REDE DE ENSINO DOCTUM

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade Serra

EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Lorena da Silva Pereira; Thaylorane de Souza Santos 1

Sidney de Carvalho Rosadas 2

RESUMO

Nesse trabalho de conclusão de curso esta falando sobre educação física e o transtorno do espectro autista (TEA), que atualmente vem crescendo muito a descoberta de crianças que nascem com o TEA (transtorno do Espectro Autista) então irá mostrar um pouco de como os profissionais da educação física fazem para incluir e trabalhar melhor com o seus alunos dentro das escolas, com as aulas praticas adaptadas. Levando assim uma melhora no desenvolvimento motor, social, na fala, entre outros. Tendo um grande resultado no final de que todas as crianças podem sim realizar aulas praticas como os outros alunos realizam, levando esses alunos para uma vida social melhor dentro e fora da escola.

PALAVRAS CHAVE: educação física, autismo, atuação.

ABSTRACT

In this course conclusion work, you are talking about physical education and autism spectrum disorder (ASD), which is currently growing the discovery of children born with ASD (Autism Spectrum Disorder) so it will show a little of how professionals of physical education do to include and work better with their students within schools, with adapted practical classes. Thus leading to an improvement in motor and social development, in speech, among others. Having a great result in the end that all children can do practical classes like other students do, leading these students to a better social life inside and outside the school

KEY WORD: physical education, autism, acting.

1 Acadêmicos de Educação Física em Trabalho de Conclusão de Curso

2 Professor Doutor orientador

ES/Serra/2020

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesse estudo iremos desenvolver sobre a Educação física e o TEA (Transtorno do Espectro Autista) nas escolas; relataremos sobre as barreiras enfrentadas pelos profissionais da área da educação física no desenvolvimento de suas atividades.

Em revisão de literatura vimos que vem crescendo o numero de crianças e alunos com TEA. No Brasil calcula-se que existam, aproximadamente, 600mil pessoas afetadas pela síndrome do autismo (Associação Brasileira de Autismo, 1997). E muito dos profissionais da educação física tem dificuldades ou mesmo não tem o interesse ou conhecimento de como adaptar as atividades.

O ensino da Educação Física nas escolas incluindo esses alunos com TEA pode ajudar muito o desenvolvimento, social, motor, cognitivo, a comunicação, o raciocínio lógico, entre outros benefícios que propõem. E se o profissional não buscar a ajudá-lo quem perde os benefícios são os próprios alunos.

Nesse sentido, tentando nos aproximar desses dados, realizamos pesquisas em campos escolares e outros em que o professor de educação física e nossos investigandos estão presentes, para saber: **o que busca o profissional de educação física para que esses alunos possam participar das suas aulas? Se essas aulas são adaptadas e se aluno consegue, utilizando a adaptação, realizar a pratica proposta?**

OBJETIVOS

Em relação ao tema o **objetivo será identificar as principais barreiras encontradas no convívio da pratica do profissional de educação física com o aluno de TEA e discussões sobre a possível superação.**

Quando aos nossos objetivos intermediários, que vão facilitar o encontro do objetivo final, encontramos estes:

- (1) contextualizar e caracterizar a pessoa autista;
- (2) desenvolver conceitos sobre a educação física adaptada para pessoas com deficiência;
- (3) identificar no mercado educativo aspectos neste sentido; e (4) pesquisar em campo sobre o problema desse estudo.

A SUPOSIÇÃO DE ESTUDO

Tendo em vista nosso estudo, que privilegia a interação da pessoa com a TEA com os educadores físicos, nossa suposição é a de que, ao identificar as barreiras que dificultam essas interações, ouvindo nossos arguidos, possamos compreender a possibilidade, mesmo que limitada, de possíveis avanços nessa interação cultural e educacional.

A BASE TEÓRICA

QUEM É A PESSOA AUTISTA?

No momento atual pode se perceber o crescimento de pessoas na idade escolar com o TEA (transtorno do espectro autista). Em relação à pessoas com problemas de deficiência não mais estamos na era da Síndrome de Down, pois hoje assusta os profissionais da educação quando se deparam com a quantidade de novos alunos com espectros do autismo.

Então, vamos entender sobre o que é TEA (transtorno espectro autista), ele vem sendo estudado há décadas pela ciência que entenderão que o autismo e um distúrbio do desenvolvimento humano.

O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, com diferentes etiologias que se manifesta em graus de gravidade variados (GADIA, 2006). E, “de acordo com Oliveira (2009), autos significa próprio e ismo traduz um estado ou uma orientação, isto é, uma pessoa fechada, reclusa em si”.

O termo “autismo” perpassou por diversas alterações ao longo do tempo, e atualmente é chamado de transtorno do Espectro Autista (TEA) pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014). As características do espectro são prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas que estão presentes desde a infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo (APA, 2014).

Os cientistas não têm uma definição para o que pode causar o autismo, porem acreditam que seja genética, e também com problemas durante a gravidez ou na hora do parto.

E de origem desconhecida, o que torna o autismo um desafio para a ciência, descreveu como sendo causas: genética, malformação orgânicas, imunidade, peri natais, dentre outros (KAPLAN, 1997).

O autismo ocorre em 4 a 5 casos a cada 10 mil crianças da população em geral. É mais comum em meninos do que em meninas (três a cinco meninos para uma menina). (Baptista, Bosa e cols, 2020).

CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

Cada pessoa autista tem suas características, algumas delas podem ser comuns ou semelhantes como todo autista, porem cada autista tem suas diferenças seu modo de ser. Mas tem as características específicas do autismo como dificuldade na fala, contato visual, estereotipados e repetitividade de um movimento, tem dificuldades de entendimento entre outras características. Os sintomas podem aparecer nos primeiros anos de vida da criança.

O TEA caracteriza-se pela presença de déficits sócia comunicativa e de padrões de comportamentos repetitivos e restritos (APA, 2013), sendo que o grau de comprometimento dessas áreas varia de forma significativa (Volden, Coolican, Garon, White, & Bryson, 2009). Conforme os critérios diagnósticos presentes no DSM-V (APA, 2013), as alterações na dimensão sócio comunicativa, por

exemplo, são encontradas na reciprocidade sócio emocional, em comportamentos comunicativos verbais e não verbais e no estabelecimento e manutenção de relacionamentos.

Já a presença de comportamentos repetitivos e restritos pode se manifestar através de estereotípias e repetições nos movimentos motores, no uso de objetos e na fala, além de interesses restritos, adesão excessiva e rígida a rotinas e hipo ou hipersensibilidade a inputs sensoriais [...] (APA, 2013).

São perceptíveis as manifestações dos déficits do autismo no cotidiano da criança. O déficit na comunicação/linguagem pode ser encontrado com a ausência ou atraso do desenvolvimento da linguagem oral. Já o déficit na interação social é recorrente ao autismo, tendo em vista a falta de reciprocidade, a dificuldade na socialização e o comprometimento do contato com o próximo.

E outro fator perceptível no autista é o déficit comportamental, onde se encaixa a necessidade do autista em estabelecer uma rotina, além dos movimentos repetitivos e as estereotípias, presentes na maioria dos casos (Santos, Vieira, 2017).

Afirma Teixeira (2016, p.27) que:

As dificuldades na área de socialização estão relacionadas com a Teoria da Mente, capacidade que todos nós temos de nos colocarmos na posição do outro. Isto é, de entendermos que outra pessoa é capaz de pensar diferente de você, de ter crenças, desejos e pensamentos distintos. Resumindo, somos capazes de entender as emoções e o comportamento de outros indivíduos.

E quanto ao seu processo de inclusão, “O Grande Desafio”, afirma Mídia e Deficiência (2003, p.10) que:

[...] no momento em que a Imprensa tomar consciência da necessidade de evitar abordagens superficiais sobre a questão da deficiência terá dificuldades em cumprir essa meta, porque simplesmente não sabe como fazer isso. Há necessidade de articular esforços, em nível nacional, para a capacitação de jornalistas no sentido de que não discriminem a agenda das pessoas com deficiência em suas reportagens, reconhecendo a urgência desta pauta.

O MATERIAL E O MÉTODO

Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Quanto à sua maneira de obter dados de campo optou-se por utilizar o método qualitativo, que busca a validação das hipóteses mediante a utilização de questionamentos que serão, sequencialmente, analisados através resenhas aprofundadas de cada questão.

Quanto à coleta de dados, para obter os elementos necessários para responder nossa questão de estudo: **o que busca o profissional de educação física para que esses alunos possam participar das suas aulas? Se essas aulas são adaptadas e se o aluno consegue, utilizando a adaptação, realizar a prática proposta?**

É propósito deste a construção de um questionário, que estará disposto neste artigo mais adiante, e este será disponibilizado para os profissionais de educação física que atuam em escolas públicas e especiais e projetos afim, tendo em vista de que propositamos a opção de colaboradores que já atuam no dia a dia com alunos com o autismo e que sofreram experiências para desenvolver seus planos de aulas e que, nesse sentido, encontraram ou não soluções para estes seus objetivos.

Quanto às questões que darão suporte à pesquisa de campo, são estas:

(1) o que você conhece sobre a síndrome do espectro autista?

(2) como foi seu primeiro contato com aluno com TEA? Justifique?

(3) quais os procedimentos você fez para incluir esse aluno em suas aulas? Justifique?

(4) quais resultados conseguiu obter? Justifique?

(5) quais suas maiores dificuldades? (6) sente-se bem ao exercer seu trabalho com esses alunos? Justifique?

(6) sente-se bem ao exercer seu trabalho com esses alunos? Justifique?

Quanto aos colaboradores interrogados, trata-se de professores que tem em suas turmas alunos com a síndrome do Autismo, e por questões éticas, mantivemos somente às iniciais, ficou assim:

N.S.S. (CAEE da APAE da Serra),

M.V.F. (Prefeitura da Serra – EMEF FEU ROSA),

L.F.C.S. (Colégio Americano),

V.B.X. (Colégio Americano),

R.B.S. (Geração Kids)

P.H.G. (EMEF Professor Ethevaldo Damazio)

F.P. B (colégio Sagrado Coração de Maria)

B.G (Rede Publica na escola TAQUARA I)

S.R (CAEE da APAE da SERRA)

J.O. M (CAEE da APAE)

B.M (Rede de Ensino Doctum)

C.A (APAE Cariacica).

ANALISES

Quanto à primeira questão (o que você conhece sobre a síndrome do espectro autista?) obtivemos os seguintes dados:

Que a maioria dos entrevistados conhece sobre o assunto em geral, eles relataram que o TEA é uma síndrome que atinge um percentual da população, tem causa genética e que as pessoas que acometidas precisam ter acompanhamento especializado para seu desenvolvimento motor e cognitivo.

É um distúrbio mental que causa alteração no desenvolvimento e que os sintomas aparecem na infância e que o TEA pode ser genético, levando o comportamento repetitivo, fala e comunicação não verbal, interação social, não gosta de determinados sons entre outros. Que o TEA (Transtorno do espectro autista), se refere a pessoas com limitações em diferentes graus, físicos, mentais e comportamentais, principalmente com relação às relações sociais.

Afirmam também que o autismo é uma síndrome que tem como maior característica a alteração ou comprometimento na comunicação, afetando suas relações sociais e existem diversos tipos de transtorno e espectro. Na prática, é importante dizer que cada estudante que é identificado com o espectro autista tem uma determinada característica, e cabe ao professor e sua análise o conhecimento do processo pedagógico, para que estabeleça as melhores possibilidades de ensino-aprendizagem para determinado estudante.

Percebemos que a maioria dos entrevistados relatou sobre um problema que é caracterizado pela dificuldade de comunicação e interação social, sendo, segundo eles, os principais aspectos para reconhecer um aluno TEA. Na nossa visão não são apenas esses dois comportamentos, que existem outros, conforme visto nos relatos apresentados agora, mas que, realmente, esses são principais para a identificação primária.

Quanto á segunda questão (como foi seu primeiro contato com um aluno com TEA? justifique?) obtivemos os seguintes dados:

Que a maioria dos entrevistados tiveram dificuldades com o seu primeiro contato com alunos TEA, pois os primeiros contatos sempre são importantes para ganhar a confiança do aluno, sempre é complicado, pois ele não interage muito, e temos que ter paciência sempre para alcançarmos um bom trabalho.

Muito dos entrevistados relatam que tiveram medo, receio, e dificuldades, pois a teoria não e o bastante, porque na hora é uma incógnita sobre como será a aula, pelo fato de não vivenciar. E o aluno pelo fato que não conhecer aquela pessoa ele não tem tanta confiança assim, nos como professores temos que aos poucos ir ganhando a confiança do aluno.

Meus primeiros contatos me indicaram dois procedimentos emergentes: pesquisar e entender como é uma pessoa autista, e o segundo observar para conhecê-lo melhor para conseguir um relacionamento estável.

Então o professor tem que entender o que é o TEA, os sintomas, suas crises, suas dores, suas dificuldades e entre outros sintomas que o profissional tem que dominar para saber trabalhar de uma forma correta. E muito importante estar em busca de conhecimento para definir os objetivos do trabalho com alunos, com autismo e buscar entender melhor a síndrome a fim de adaptar as aulas as necessidades dos alunos.

Percebemos que a maioria dos entrevistados relatou sobre o aluno ter a confiança total no professor, pois assim suas aulas se portanto mais produtivas e bom melhor rendimento do aluno.

Quanto á terceira questão (quais procedimentos você fez para incluir este aluno em suas aulas? justifique?) obtivemos os seguintes dados:

Que a maioria dos entrevistados relatou que, foi conhecendo o aluno aos poucos, compreendendo suas fragilidades e potencialidades e trabalhando em

cima disto. O ideal é conhecer, compreender suas necessidades, suas aflições e unir estes pontos ao que se devem propor os conhecimentos curriculares.

Desta forma estaremos passando mais que conteúdos, e sim acrescentando significativamente na vida dele. O profissional ele tem que conhecer o aluno, para saber desenvolver suas atividades de acordo com a necessidade do aluno sempre fazendo sua inclusão com a turma.

O profissional faz com que a linguagem seja sempre objetiva, e apostar na comunicação visual. Muito importante também identificar uma habilidade do TEA que é comum entre eles, e fazer uso disso para ter a confiança maior e utilizar essas habilidades para desenvolver outras atividades. Buscar sempre atividade curta, pois as mais longas eles perdem o interesse.

Eles relatam também que cada indivíduo se comporta de determinada maneira, e isso também vai ocorrer com indivíduos que tem TEA. Na minha avaliação, o determinante é a observação e a busca por suporte teórico o professor tem que estar sempre com seus estudos continuo sobre o assunto.

Na maioria das vezes e necessário uma adaptação quanto ao som, materiais concretos e visuais, inserção de rotina, não utilização de frases abstratas, conhecimentos das preferências do aluno e inclusão delas nas aulas.

Quanto á quarta questão (quais resultados conseguiu obter? justifique.) obtivemos os seguintes dados:

Que a maioria dos entrevistados relataram que e importante dizer que a atuação do professor de EF só é possível quando você tem uma equipe multidisciplinar atuando conjuntamente.

Ou seja, é indispensável uma equipe pedagógica, uma equipe de educação especial e principalmente, de estagiários que sejam empenhados no processo pedagógico. Dificilmente, o professor dá conta de uma turma com no mínimo 25 alunos, cada qual com suas necessidades e particularidades, e também de alunos que demandam maior atenção e individualização.

Falar de resultado é algo complexo, requer tempo, estrutura, e aceitação de toda uma turma, trabalhar a inclusão é uma construção de média em longo prazo, mas com todos os desafios e percalços, ainda assim, foi possível notar uma pequena melhora na aceitação da turma. Com o passar do tempo o aluno vai se acostumando com a rotina, ao ambiente e as pessoas levando melhor sua socialização.

O resultado mais gratificante é ter a certeza de que eles tenham o máximo de felicidade quando chegam na escola, a escola tem que ser um lugar prazeroso para eles. E fico muito feliz em ganhar a confiança deles, para desenvolver meu trabalho.

Na maioria das vezes quando um aluno tem o seu primeiro contato com a escola e difícil pois ele não conhece ninguém e nem o ambiente, então é muito importante que os professores saibam como agir ganhando a confiança total desse aluno, assim o aluno irá participar melhor das suas aulas.

Quanto á quinta questão (quais suas maiores dificuldades?) obtivemos os seguintes dados:

Muitas vezes, a maior dificuldade em trabalhar com o estudante com TEA é a omissão da família, ou mesmo a falta de preparo ou condições da mesma. Precisamos que a família reconheça a importância de certos hábitos, restrições e rotinas dentro de casa. Isso fortalece o trabalho escolar.

Não é muito proveitoso ao aluno obter contato com certos conhecimentos na escola e ao chegar em casa fazer tudo diferente. O estímulo precisa permanecer dentro e fora da escola para que o aprendizado seja mais desenvolvido. E também no campo prático, a falta de apoio humano, por vezes, por falta de estagiários, pois é evidente que o trabalho docente fica inviabilizado de ser realizado, quando se tem tantas demandas dentro de uma mesma turma.

Uma das dificuldades também foi à falta de informação prática, na teoria eu podia até saber, mas transforma a teoria em prática é difícil, não saber como vai ser a reação do aluno, ou da turma. Quando o professor tem o seu primeiro seu primeiro contato com um aluno TEA ele fica sem saber o que fazer, pois só deve a teoria.

Uma das dificuldades também foi à falta de suporte por parte dos profissionais que acompanham ou deveriam acompanhar esses alunos como psicólogo, fonoaudiólogo, psicoterapeutas, e uma equipe pedagógica.

Quanto á sexta questão (sente-se bem ao exercer seu trabalho com esses alunos? justifique?) obtivemos os seguintes dados:

Os entrevistados concluíram que se sentem bem para trabalhar com esses alunos com TEA. Entendo que cada estudante é um desafio para o professor, que deve considerar a individualidade de cada sujeito. Um olhar inclusivo, humano e afetuoso é indispensável para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem afinal sou professor de educação física e não vejo como discriminar e manter um relacionamento afetivo.

É algo relativamente simples, demanda também que a equipe esteja alinhada para atuar com determinado estudante, pois novamente, o trabalho do professor de EF somente pode ser efetivado de maneira satisfatória, desde que este esteja bem amparado pela equipe e pela escola.

A maioria dos entrevistados já tem experiência com alunos autistas, então eles relatam que agora com um pouco mais de vivencia, já se sentem mais seguro e bem para aplicar suas aulas. Só que nenhum aluno e igual, talvez eu possa dar aula onde tenha um aluno com um grau diferente e eu tenha dificuldades, e assim vou aprendendo e ganhado mais experiência.

Como profissional aprendo a cada aula e sua presença não me deixa entrar numa zona de conforto, pois é preciso planejamento A, B e C, para que uma aula seja ministrada de forma adequada, para que a aula seja excludente, e atrativa para ambos, esse é o desafio de todos os dias.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos este um estudo relevante por ter como objeto a problemática das pessoas com deficiência, tocando em pontos fundamentais: o que busca o profissional de educação física para que esses alunos possam participar das suas aulas? Se essas aulas são adaptadas e se o aluno consegue, utilizando a adaptação, realizar a prática proposta?

Tendo em vista que o Transtorno do Espectro Autista é o foco atual nos processos de inclusão e uma preocupação dos profissionais da educação para saber do que se trata e como atuar com mais desenvoltura com essas pessoas, também consideramos o tema optado importante, e sensível por buscar soluções na voz de professores que já atuam e demonstram suas desenvolturas.

Quanto a suposição acreditamos verdadeira, pois que é a de, ao identificar as barreiras que dificultam essas interações, ouvindo nossos colaboradores, possamos compreender a possibilidade, mesmo que limitada, de possíveis avanços nessa interação cultural e educacional. Tendo em vista não ser a pretensão de este pequeno estudo concluir o tema, face sua imensidão divergente, observamos ele como um estimulador de novas intensões e, mesmo assim, alocado de boas ideias.

Concluimos afirmando o que eles disseram que a maioria dos entrevistados conhece sobre o assunto em geral, eles relataram que o TEA é uma síndrome que atinge um percentual da população, tem causa genética e que as pessoas que acometidas precisam ter acompanhamento especializado para seu desenvolvimento motor e cognitivo.

Que a maioria dos entrevistados tiveram dificuldades com o seu primeiro contato com alunos TEA, pois os primeiros contatos sempre são importantes para ganhar a confiança do aluno, sempre é complicado, pois ele não interage muito, e temos que ter paciência sempre para alcançarmos um bom trabalho.

Que a maioria dos entrevistados relatou que, foi conhecendo o aluno aos poucos, compreendendo suas fragilidades e potencialidades e trabalhando em cima disto.

Que a maioria dos entrevistados relataram que é importante dizer que a atuação do professor de EF só é possível quando você tem uma equipe multidisciplinar atuando conjuntamente.

Muitas vezes, a maior dificuldade em trabalhar com o estudante com TEA é a omissão da família, ou mesmo a falta de preparo ou condições da mesma. Precisamos que a família reconheça a importância de certos hábitos, restrições e rotinas dentro de casa. Isso fortalece o trabalho escolar.

Os entrevistados concluíram que se sentem bem para trabalhar com esses alunos com TEA. Entendo que cada estudante é um desafio para o professor, que deve considerar a individualidade de cada sujeito. Um olhar inclusivo, humano e afetuoso é indispensável para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem afinal sou professor de educação física e não vejo como discriminar e manter um relacionamento afetivo.

Como se apresenta, acreditamos no conteúdo deste estudo por sua clareza e atualização, por encontrar respostas em educadores comprometidos com a temática, e por nosso estímulo em desenvolver tema, TEA, atual e, para muitos, ainda em busca de alternativa para suas aulas.

REFERÊNCIAS

file:///C:/Users/TEMP.DESKTOP-OEVECBP.139/Downloads/979-984-1-PB.pdf

http://www.ipec-pa.com.br/aluno/arquivos/tcc/teixeira_vale.pdf

Autismo e educação: reflexões e proposta de intervenção/ organização por Claudio Roberto Baptista e Cleonice Bosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v33/1806-3446-ptp-33-e3343.pdf>

Sidney, C.R. **Eu Posso! Vocês Duvidam?** R J:ATHENEU, 1989

Sidney C.R. **Educação Física para Pessoas com Deficiência** RJ ATHENEU 1991

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta Figueiredo. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO**, 2015. Disponível em >file:///C:/Users/Dell/Downloads/979-984-1-PB.pdf<. Acesso 24.03.2020

NETO, Doriack Armando Nann Lomor; VALE Silvana Franca; TEIXEIRA, Silvana Lobato Gomes. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA UMA CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA**. Disponível >http://www.ipec-pa.com.br/aluno/arquivos/tcc/teixeira_vale.pdf>. Acesso 28.03.2020.

BACKES, Barbara; ZANON, Regina Bassos; BOSA Cleonice Alves. **CARACTERÍSTICAS SINTOMATOLÓGICAS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E REGRESSÃO DA LINGUAGEM ORAL**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, Vol. 33 pp. 1-10, 2015. Disponível ><https://www.scielo.br/pdf/ptp/v33/1806-3446-ptp-33-e3343.pdf><. Acesso 02.04.2020.

SANTOS, Regina Kelly dos; VIEIRA, Antonia Maria Emelly Cabral da Silva. **TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): DO RECONHECIMENTO À INCLUSÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL**. Revista Includere, v.3, n.1 (2017), p.219 – 232. Outubro 2017.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: UM MANUAL PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO**. 2011. p.72. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011

TEIXEIRA, Gustavo. **MANUAL DO AUTISMO**. Rio de Janeiro: Best Sellers, 2016

MÍDIA E DEFICIÊNCIA. **DIVERSIDADE**. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2003